

Prefácio

O ensaio que inicia o volume 44 da *Interações*, de Matteo Stocchetti, utiliza como suporte teórico a perspectiva de Baudrillard sobre o fim do capitalismo para explorar o impacto dos textos gerados pela Inteligência Artificial (IA) nas sociedades capitalistas, através de três condições, baseadas nas ideias de *saturação*, *significado sem sentido* e *indeterminismo tecnológico*. O autor sugere que o desenvolvimento de textos gerados por IA pode atingir um ponto de saturação, já que o excesso de informação e de significado levam à implosão do capitalismo; pode também produzir um “significado sem sentido”, o que desafia o estatuto do texto e da criação de significado como resposta inata dos seres humanos ao medo da morte; por fim, pode ainda provocar uma transição para o indeterminismo tecnológico, alterando significativamente as funções sociais do desenvolvimento tecnológico e introduzindo aspetos de incerteza e ambivalência.

José Ricardo Carvalheiro explora o trajeto da crónica narrativa através de uma análise longitudinal em jornais de referência, nomeadamente, no *Diário de Lisboa* e no *Público*, tendo por amostra um vasto conjunto de textos aí publicados, entre 1959 e 2019. O principal objetivo da sua investigação é obter resultados empíricos sobre a presença da crónica na imprensa portuguesa nas últimas décadas. Os resultados do seu estudo apontam para um aumento significativo das crónicas publicadas na época em estudo, se bem que acompanhado pela perda da autoria jornalística, em favor do recurso a colaboradores externos. José Ricardo Carvalheiro realça que, apesar de uma frequente hibridação entre relato e comentário, nota-se, atualmente, uma hegemonia da opinião no terreno da crónica, enquanto diminui a percentagem de textos dominados por um registo narrativo e por relatos baseados na observação direta do quotidiano.

No artigo seguinte, Helena Sofia Santos e Paula Campos Ribeiro realizam uma revisão sistemática da literatura sobre investigação empírica relativa à relação entre comunicação interna e a cultura organizacional. As autoras analisam uma amostra de cinco estudos empíricos que abrangem pessoas com diferentes cargos e níveis de

escolaridade, sendo a informação recolhida através de estudos de casos, questionários e entrevistas. Os resultados do seu estudo indicam que a cultura organizacional tem um forte impacto na comunicação interna. As autoras enfatizam que a cultura emocional e a cultura ética trazem vantagens significativas para a comunicação interna nas organizações, uma vez que permitem estabelecer um ambiente de confiança, responsabilidade e credibilidade entre todos os colaboradores, criando as condições para que o líder da empresa possa comunicar de forma eficaz com os seus colaboradores.

O texto de Gisiela Klein tem como principal objetivo analisar o estado da arte dos estudos académicos que abordam a desordem informativa produzida no contexto da pandemia Covid-19. A autora analisa 59 artigos académicos recolhidos nas bases de dados Scopus, Web of Science e Communication & Mass Media, concluindo que a desordem informativa produzida no contexto da pandemia teve um impacto negativo na comunicação. As notícias falsas, imprecisas ou fora de contexto prejudicaram os efeitos pretendidos pelas políticas públicas, principalmente no que diz respeito à vacinação. A desordem informativa teve ainda efeitos no aumento dos discursos de ódio, bem como no agravamento de doenças psicológicas e no aumento dos níveis de stress e de ansiedade. A análise da literatura revelou também um consenso académico sobre a insuficiência do termo *fake news* para descrever o cenário informativo atual, sendo preferível substituí-lo pelo conceito de *desordem informativa*.

Catarina Magalhães examina a cobertura que dois jornais de referência em Portugal – *Expresso* e *Público* – fizeram da morte do cidadão ucraniano Ihor Homenyuk nas instalações do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF). Combinando análises quantitativa e qualitativa, a autora compara a cobertura feita pelos dois jornais em dois períodos diferentes, coincidentes com a divulgação do caso e com a dedução da acusação. O seu estudo mostra que o principal foco das notícias foi, em primeiro lugar, o cidadão ucraniano e, só depois, os agressores, havendo uma tentativa de humanizar o agredido, identificando-o com a imagem do emigrante trabalhador e dedicado à família que procura melhores condições de vida. Por outro lado, a forma como o caso foi descrito nalgumas peças contribuiu para uma imagem negativa do SEF, intensificada, segundo a autora, pela atuação política dos governantes.

O artigo seguinte, de Catarina Patrício e Carlos Smaniotto Costa, procura redefinir o conceito de Cidades Inteligentes. Os autores interrogam-se se as Cidades Inteligentes podem transcender a aplicação de tecnologia para se tornarem ambientes verdadeiramente participativos. Explorando o papel crucial da participação cívica

e da política nessa transformação, o artigo oferece uma perspectiva inovadora sobre as cidades inteligentes, focando-se nas conexões entre cidadãos, lugares e património. Convergindo com a literatura existente sobre o tema, Catarina Patrício e Carlos Smaniotto Costa realçam a importância das redes, das pessoas, das arquiteturas, dos instrumentos e dos programas para a criação de Cidades Inteligentes. Por fim, concluem que o papel dos curadores digitais é importante, pois promovem ambientes participativos na formação das Cidades Inteligentes.

Os *Blockchain games* ou jogos de *tokens* não-fungíveis (jogos NFT) constituem o tema do artigo de Felipe Moura Oliveira e de Joseane de Carvalho Leão. Contrariamente aos jogos tradicionais, cujo objetivo é puramente a diversão, os jogos NFT têm um objetivo económico, pois geram uma fonte de rendimento para os seus jogadores. Porém, a crescente concorrência que tem vindo a caracterizar o sector ameaça a sua sustentabilidade, pois o seu funcionamento assemelha-se cada vez mais às pirâmides financeiras. Combinando elementos de estudos anteriores, como conceitos económicos fundamentais, questões legais e a problemática das pirâmides financeiras, com uma abordagem indutiva, aplicada e qualitativa, através da análise de entrevistas semiestruturadas, pesquisa bibliográfica e documental, Felipe Moura Oliveira e Joseane de Carvalho Leão propõem formas de melhorar a sustentabilidade dos jogos NFT no contexto da economia digital e da tecnologia *blockchain*.

O volume encerra com a investigação de Omero Junior, Elielson Damascena, Francisco Melo e Pamela Dias sobre as práticas de consumo de lazer das famílias com crianças autistas. Através da realização de entrevistas semiestruturadas e de autorrelato, o estudo identifica elementos que caracterizam as práticas de consumo dessas famílias. Tal como se afirma no artigo, essas práticas são configuradas pela conexão que se forma entre materiais adaptados ou com objetivos pedagógicos, conhecimentos ministrados por profissionais ou aprendidos de forma autodidata e significados específicos, tal como a dualidade existente entre prazer e *stress*. O artigo conclui com a apresentação de propostas para melhorar o bem-estar e a qualidade de vida das famílias de pessoas com autismo, que passam, designadamente, pela formação de profissionais, maior atenção do poder público, flexibilização das condições de trabalho e criação de um ambiente físico voltado para os cidadãos com autismo.

Vasco Almeida
 Inês Amaral
 Maria João Barata